

O OUTRO PLANO

Por Juliana Reis

logline

O mundo acabou. E, de uma só vez, mais de 7 bilhões de almas desencarnam e desembarcam ao mesmo tempo no outro plano, que deixou de ser o outro.

tags

relações humanas, física quântica, dramaturgia, sustentabilidade, humor, sociedade contemporânea, espiritualismo, consumo, ciência, paradoxo e lifestyle, fim do mundo e crônica social.

premissa e arrazoado

É, o mundo acabou mesmo acabando, em que pesem o goro de Nostradamus, o calendário Maia e o bug do milênio. Se foi o aquecimento global, a passagem do cometa ou a ruptura da hegemonia dos países industrializados, nunca saberemos ao certo qual foi a gota d'água. Pena que, justo agora, o Brasil era a bola da vez.

Contrariamente as representações mais sensacionalistas, o instante final veio como foi descrito o começo: um vórtice de luz, numa espécie de big bang. Único palpito que deu certo: no tema do apocalipse, bem se notava a Cavalgada das Valquírias no background.

E como sabemos de tudo isso? É simples. Estamos no outro lado da vida, naquele que acostumamos chamar de "outro" plano: o Zênite, universo paralelo, povoado por almas emancipadas e espíritos puros de luz.

Fato é que "outro" era como esse mundo podia ser chamado enquanto este aqui existia. Agora que ele é o único que sobrou, se torna a arena principal dos dramas de humor ácido da nossa série, que confronta as grandezas do espírito com as fragilidades e pequenezas de sua versão carnal e demasiado humana.

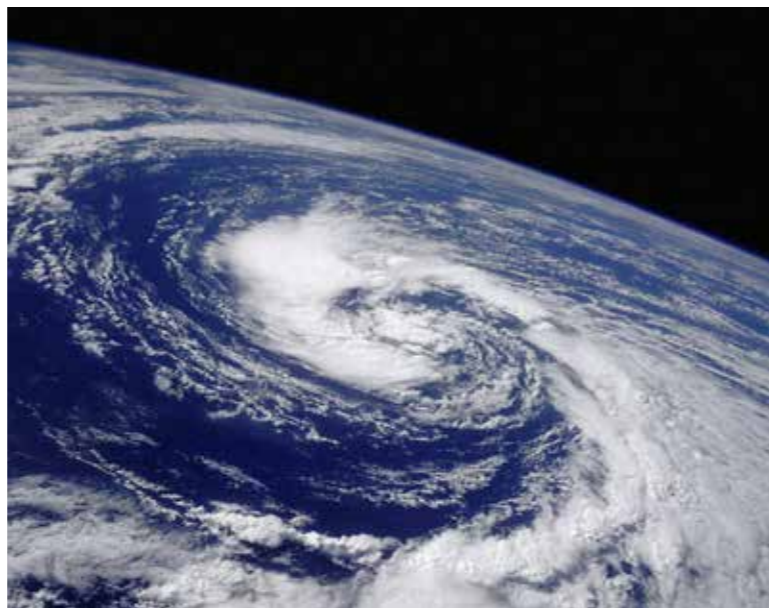
defesa mercadológica e público alvo

Vivemos, em 2012, um ano em muito pautado pelo conceito de fim dos tempos, anunciada pelo calendário maia, mas igualmente sob impacto das ameaças ambientais, geopolíticas, etc., tudo isso dando ares apocalípticos às nossas perspectivas de futuro. A tais momentos históricos, sempre se alia uma onda de revisão de valores morais, assim como de preocupações de ordem espiritual e filosófica.

Dramaturgicamente falando, **O OUTRO PLANO** surge como ocasião de lidar com tais temores, riscos e possibilidades, dentro do âmbito do humano, abordando tal debate, sem perder conta das situações de humor e de emoção que ele envolve.

O OUTRO PLANO agrega humor e emoção no trato de questões de fundo moral e de comportamento na sociedade global na qual vivemos. Dada a universalidade dos temas que trata, de seu tom denso, sem perder o humor, o projeto se caracteriza, tanto pela originalidade de ponto de vista sobre temas de grande interesse dos brasileiros, como vida após a morte, sustentabilidade e sociedade contemporânea; como pelo nível de qualidade dramática das melhores séries internacionais.

A série é direcionada ao público de jovens adultos e urbanos, homens e mulheres de 18 a 49 anos, consumidores de séries e produtos culturais de qualidade das TVs a cabo. Tem igualmente potencial para agregar o nicho consumidor de produtos relacionados à espiritualidade, que soma informalmente uma massa de mais de 30 milhões de brasileiros. E isso, ainda que **O OUTRO PLANO** não pretenda tratar de religião, relacionando sua abordagem ao imaginário popular e ao realismo fantástico.



piloto

O episódio zero relata o momento de colapso resultando no fim do planeta Terra e da humanidade, vistos pela ótica de uma central de monitoramento “do outro lado”. Ele se passa num espaço neutro, equipado de milhões de telas, onde chegam imagens do fim do mundo, e, em seguida, notícias da confluência caótica de mais de 7 bilhões de almas querendo desembarcar, forçando a entrada em um patamar espiritual exclusivamente reservado aos seres purificados, as mentes superiores e os espíritos libertos. Cabe aqui ressaltar que não se trata nem de impor um tom catastrófico aos fatos servindo de premissa para nossa série, e ainda menos o de estabelecer orçamentos de super-produção. O mais importante será centrar nos tipos que, oriundos de diversas tribos e clubes compoem a “família” brasileira contemporânea, definirão o time de personagens da série e no que eles estavam fazendo no instante final do mundo.

Nesse contexto se estabelecem as duas principais forças se opondo, desencarnados e angélicos, e são introduzidos os dois personagens centrais da série: Laura Lee, um ser (espírito) superior, auxiliadora de passagem de planos, elevada em função da crise à patente de anjo primeira-ministra; e Hugo, marqueteiro carismático, maquiavélico e pragmático, recém condenado por um crime de colarinho branco. Esses dois personagens liderarão, cada um do ponto de vista de seu clã, o tortuoso (mas não sem graça) processo de confronto e adaptação a essa nova realidade de coabitação.

Vale afirmar que, ainda que o contexto possa parecer vultoso e complexo, o que nos realmente interessa e caberá ao desenvolvimento dos episódios da

série é precisamente o desdobramento de grandes eventos globais, universais, ambientais e místicos ao nível do local e do subjetivo nas relações humanas. Ou seja, conflitos de base da natureza humana, tais como “laços familiares”, “afirmação das individualidades no grupo”, autoestima, ambição, autossacrifício, dilemas de ordem moral, afetiva, pragmática, etc.

dispositivo e formato

Cada episódio obedecerá ao seguinte dispositivo: prólogo em 6 minutos de flashback, filmado em externas e com montagem ágil, na Terra, nos instantes precedendo o fim do mundo e em torno de um dos personagens centrais específicos da cada episódio. Imagens solares e realistas, estabelecem o elenco local do episódio, mas também o universo temático a ser tratado.

A partir desta introdução, reencontramos o ponto de vista desse personagem, já no **O OUTRO PLANO** e vivendo uma intriga associada a um dos nossos tags e girando em torno do confronto e adaptação entre os dois mundos (o carnal-material-vicioso-humano e o espiritual-virtuoso-angélico do plano superior). Cabe ressaltar que cada episódio deverá evoluir na macro intriga da série (coabitar e, em seguida, sobreviver a esta coabitação) e, em mesmo tempo e em paralelo, tratar de uma micro-intriga definida para cada um deles, com elenco e problemática próprios.

direção de arte e cenografia

Esse espaço dramático majoritário dos episódios, correspondendo ao OUTRO PLANO, é minimalista, neutro, estilizado e entremeado por picos de luz; a câmera é fluida, handheld, digna do pov subjetivo, e o frame rate deve ser acelerado o suficiente para criar uma atmosfera subliminal, perceptível apenas pelos sentidos, mas não conscientemente pelo espectador. Os planos serão mais fechados e intimistas.

Cabe a esse ponto, mencionar algumas referências visuais, narrativas e dramáticas, pescadas no nosso panorama de dramaturgia televisiva e de cinema: 6 Feet Under (pelo humor ácido que permeia o naturalismo das situações), In Treatment (pelo tom intimista e pela câmera handheld), Dogville (pela estilização do espaço narrativo e neutralidade).



conceito e mote

Tais seriam as dinâmicas em duas temporadas de O OUTRO PLANO;

Temporada 1:

Sete bilhões de almas desembarcam de uma vez só no que se define como a morada final. Por mais celestial que seja tal dimensão, seria impossível escapar do caos logístico e da penúria e não colocar em risco todo e qualquer tipo de equilíbrio ou harmonia, hierarquia ou organograma (pense numa mistura de apagão aéreo elevado a milésima potência com o ingresso da China classe média no mercado consumidor mundial). Cada episódio explora um tom na vasta palheta de conflitos e temas, que tal situação engendra a nível do local e do inter-individual.

A mola mestra da série gira em torno de um mesmo (e clássico) objetivo para ambos os grupos: mudar tudo para que tudo continue igual.

Dessa maneira, os espíritos emancipados buscam alternativas para que o processo de evolução do espírito humano possa ter continuidade, ou simplesmente um lugar para onde devolver toda essa massa de vícios, vaidades e necessidades materiais.

Do outro lado, todo esse povo que desembarca, sem ter tido o tempo de aprimorar seu espírito, chega com suas necessidades básicas, fragilidades, pulsões, limitações e pecados mundanos.

Temporada 2:

Chega nO OUTRO PLANO a notícia de uma nave espacial desgarrada e vagueando pelo cosmos, desde o desaparecimento do planeta. No seu interior, astronautas de diferentes nacionalidades, entre eles, uma magricela de QI estrondoso e a cabeleira mais hilária do espaço desgravitacional (cf. <http://www.youtube.com/embed/doN4t5NKW-k>), que representam o que sobrou da humanidade materializada e uma última esperança para o homem, assim como para a retomada do fluxo reencarnatório de aprimoramento do espírito humano, desde que os tripulantes do foguete consigam ultrapassar suas rivalidades chauvinistas e anacrônicas para instalar um clima mais propício à procriação, nesse sucinto espaço que representa uma nova chance para o gênero humano.

A relação entre esses dois polos, O OUTRO PLANO e o ônibus espacial, ambos de produção visual estilizada ainda que contrastantes, sustentaria as intrigas desta fase, carregadas de ironia dramática, numa evolução dramática da série, em que os desencarnados todos em conchavo, agem (com mais ou menos ética) tentando intervir no destino da tripulação e apostando numa 3ª temporada, em forma de filme de longa metragem, centrado nas possibilidades de colonização de um novo planeta apto ao desenvolvimento da vida humana. E do processo reencarnatório.

protagonista e antagonista e personagens centrais da série

Eis o perfil de alguns dos personagens centrais da série (ainda em fase de desenvolvimento e pesquisa):

Laura Lee: ser angélico. Amparadora espiritual de espírito conciliador, nativa do plano astral superior. Auxilia os espíritos em transição para o campo vibracional mais evoluído. De descendência chinesa, expressão jovial e estrutura mignon, foi enfermeira em vidas passadas e atua como uma “parteira” dos recém-desencarnados.

No contexto de nossa história, a ela será atribuída a missão de gerir a crise e os conflitos inerentes ao confronto dos habitantes do plano superior com a super população de recém-chegados. É conscienciosa se mantendo imparcial na resolução de intrigas, pois sabe se colocar no lugar do outro. Proclamadora da paz e do não-conflito, sente uma atração inexplicável por Hugo, com quem acaba estabelecendo uma relação conflituosa, mas carregada de tensão erótica. Este desequilíbrio dará a ela ocasião de rememorar as dores e delícias de inferioridade humana, o que lhe causa grande ansiedade interna. Personalidade indecisa, pouco objetiva e confusa, quando se trata de sua vida privada, afeita ao bem comum, tem dificuldade de se expor e de se impor, e se sente valorizada se doando para os outros. Pode, no entanto, ter explosões de temperamento quando cede demais aos desejos alheios.

Hugo: empreendedor marqueteiro de caráter duvidoso, carisma indiscutível e personalidade assertiva, Hugo foi recentemente condenado por crimes de colarinho branco e percebe no fim do mundo uma excelente alternativa de impunidade pessoal. Competitivo, pragmático e um tanto maquiavélico, no sentido existencialista dos fins que justificam meios, oportunista e pouco detalhista, tem um senso encoberto de superioridade, e é mais focado em eficácia e resultados, tendo boas idéias e habilidade argumentativa, ainda que com dificuldade em assumir as próprias falhas.

É casado, tendo deixado sua mulher no limbo, e logo estabelece confronto de poder, desdobrado de tensão moral/sexual com Laura Lee, que o resgata do Umbral, a despeito de não estar pronto para a transição. Por causa dela, sofre sérios problemas vibracionais até se adaptar às sutilezas da matéria astral no plano superior. Mas tão logo consiga se adaptar à nova frequência, coloca em prática toda a sua capacidade de liderar e conduzir processos, mais ou menos movidos em causa própria.

Conduz a trama principal como antagonista, liderando a ala dos recém-desencarnados, e vai formar com Laura Lee, na dicotomia entre interesses dissonantes e atração indômita, um par mais para “pólos opostos se atraem” do que propriamente romântico.

outros personagens

Time em fase de composição, desenvolvimento e pesquisa:

Iolanda: pensionista de militar, velhinha sofisticada, independente e viúva alegre, mesmo já ultrapassada a plenitude de sua terceira idade. Ela não desiste e, estando o seu segundo marido em fase terminal de um câncer de pâncreas, já mantém ativo flirt com o candidato a terceiro. Vaidosa e toda refeita de inúmeras cirurgias plásticas, ela não está nem um pouco disposta a abrir mão de sua precária materialidade corpórea. O fim dos tempos vem interromper sua reciclagem e a confronta com todos ao mesmo tempo, maridos e pretendente. Ela agora não vai ter que escolher um entre eles. Ou assumir o adultério;

Emílio: casado com Larissa (mulher autoritária e sufocante) há mais de 15 anos e pai de Renato (menino doce que adora o pai) de 9 anos. Às vésperas do fim do mundo descobre que está apaixonado pelo novo colega de trabalho, e vê na atual situação uma ocasião ideal para sair do armário;

Antônia Guarani Kaiowa: mulher bonita, independente, neohippie e adepta de alimentação saudável. Trabalha com comunidades carentes, é idealista militante, exaltada, exuberante e veemente. Não compreende como foi parar no limbo, em meio a almas tão perdidas, pois se considera mais evoluída espiritualmente. Crê merecer estar num estágio mais avançado, na mesma categoria de Laura Lee, com quem vai estabelecer uma relação de competição nem sempre muito "evoluída";

Carlos Guilherme: uruguaio, mistura de professor de espanhol e personal trainer, malhado e namorado. Desconfia-se de que era garoto de programa, pois sempre foi visto em companhia de mulheres bem mais velhas e fortunadas do que ele. Adora a própria imagem e é totalmente viciado em tecnologia. Está presente em todas as redes sociais e as usa tanto para alavancar seu trabalho como sua vida amorosa. No outro plano tem enorme dificuldade em lidar com seu profundo e inexorável off line;

Adolfo: religioso, crente no fim do mundo, aguardava de joelhos e braços abertos o momento do juízo final. Contador, virtuoso dos números, está em busca da perfeição desde criancinha. Seria um intolerante insuportável, não fosse sua doentia timidez. Gosta de dar e receber críticas, como um sado-masoquista. Rigoroso e pouco confiante, amadureceu para a disciplina, organização e ética muito cedo, coisas que lhe trazem serenidade. Tem grande senso de justiça e integridade. Não conteve a decepção ao se dar conta de que sua nova morada astral nem se aproxima de sua idealização e esta disposto a corrigir tudo o que vê como falhas. A ele será dado função capital na gerência da crise desencadeada pela explosão demográfica, como adjunto de Laura Lee, na qual se investe como um templário. Em constante confronto com Hugo;

Marcelo Feiser: engenheiro com grande ousadia, um dos signatários da tecnologia do pré-sal. Desponta na trama sem alarde, mas se torna importante quando da descoberta da nave espacial desgarrada e esquecida;



Uélintom: em passe de se tornar o fenômeno da vez no futebol brasileiro, ele já prometeu uma geladeira nova para sua mãe favelada. A morte vem interromper sua ascensão à Glória. Seria o que chamamos de alma penada, tal seu desejo de retornar ao mundo material, se mundo material ainda houvesse;

Ariele: menina de 6 anos, morta por bala perdida, já estava lá, recém-chegada, quando tudo aconteceu;

Danilo: adolescente deprimido e bipolar, conseguiu se suicidar (segunda tentativa) há pouco e não suporta ver o mundo chegar atrás dele;

Cícero: presidiário reabilitado em cinco anos, dos 30 aos quais foi condenado. Sóbrio há 20 meses, compunha a equipe de uma ONG trabalhando com economia criativa, e era especialista na fabricação de chapéus de carnaval confeccionados com sacos de fandangos ou chizitos. Já chega promovido a anjo.

transmídia

Desenvolvimento em paralelo de projeto de longa-metragem com o seguinte argumento:

Os avanços das ciências realizados no **OUTRO PLANO**, deixam em aberto a descoberta de um novo planeta propício ao desenvolvimento da vida. Este evento cria a alternativa que permita aos humanos astronautas do ônibus espacial se assentarem e às almas de se reencarnarem de volta para poder ir evoluir em outro lugar.

Igualmente, e em paralelo, desenvolvimento de versão e webcomic da série – em forma de jornal online, se desenvolvendo desde sua fase de pré-lançamento e usado tanto como teaser quanto preparando suas premissas dramáticas – e história em quadrinhos.

juliana reis

Autora do argumento e script editor da série.

Roteirista profissional, escreveu para Murilo Salles, João, Jardim, Henrique Saladini e Kim Chapiron. Estreou como diretora no filme DISPAROS, do qual também é autora, premiado no Festival do Rio 2012 por melhor fotografia, melhor montagem e melhor ator coadjuvante.



Escrevendo & Filmes

www.escrevendoefilmes.com.br

contato@escrevendoefilmes.com.br

+55 (21) 2239-0779